



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**EDLANI CAVALCANTE DO NASCIMENTO SOUZA**

**AUTONOMIA DO ALUNO E O PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO  
DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR DA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA**

**GUARABIRA - PB  
2018**

**EDLANI CAVALCANTE DO NASCIMENTO SOUZA**

**AUTONOMIA DO ALUNO E O PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO  
DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR DA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras com habilitação Português.

Área de concentração: Funcionalismo Linguístico e Ensino.

Orientadora: Prof. Ma. Sarah Xavier Peixoto de Vasconcelos.

**GUARABIRA  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719a Souza, Edlani Cavalcante do Nascimento.  
Autonomia do aluno e o professor como mediador no processo de aprendizagem [manuscrito] : um olhar da perspectiva sócio-histórica / Edlani Cavalcante do Nascimento Souza. - 2018.  
20 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.  
"Orientação : Profa. Ma. Sarah Xavier Peixoto de Vasconcelos, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Autonomia. 2. Professor. 3. Mediação.

21. ed. CDD 371.102 3

EDLANI CAVALCANTE DO NASCIMENTO SOUZA

AUTONOMIA DO ALUNO E O PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM: UM OLHAR DA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada(o) ao Programa de Graduação em  
Letras da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciada em Letras.

Área de concentração: Funcionalismo  
Linguístico.

Aprovada em: 13/06/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Sarah Xavier Peixoto de Vasconcelos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Débora Regina Fernandes Benício  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Ana Raquel de Oliveira França  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom de conseguir aperfeiçoar a minha capacidade de aprendizagem, possibilitando assim elevar o meu potencial.

À professora Sarah Xavier pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, companheirismo e pela dedicação.

A minha mãe Maria, a meu marido Gilmar pela paciência e colaboração com o cuidar de nosso filho Derick, a minha querida amiga Edelquinn Magna pelas palavras de incentivo e encorajamento durante o processo final.

Aos professores do Curso de graduação da UEPB, em especial aos que foram docentes da turma 2007.2, que contribuíram ao longo de todos os semestres, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento e aprimoramento discente.

Ao funcionário da coordenação do curso de Letras, Cleycikleber Albuquerque, pelo atendimento, momentos de compreensão e pela presteza quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“É necessário observar que a autonomia do sujeito se consolida em virtude da mediação do outro, concebida pela linguagem, em que o sujeito vai agregando valores em sua cultura e na sua trajetória, o que insufla as funções psicológicas elementares a assumir sua natureza social.”

(Lev Semyonovitch Vygotsky, 2015)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>AUTONOMIA: REFLEXÕES E APLICAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>O PROFESSOR MEDIADOR: POTENCIALIZANDO A AUTONOMIA DO ALUNO .....</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>



## AUTONOMIA DO ALUNO E O PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR DA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Edlani Cavalcante do Nascimento Souza\*

### RESUMO

O presente estudo objetiva sistematizar as implicações do professor como mediador na construção da autonomia do aluno em processo de aprendizagem com um olhar da perspectiva sócio-histórica. A reflexão que propomos neste trabalho foi resultado de uma pesquisa bibliográfica, embasada teoricamente em Barbosa (2011), Brasil e Siveres (2012), Coelho e Pisoni (2012), La Taille, Oliveira e Dantas (1992), Petroni e Souza (2010), Silva e Gomes (2013), Umbelino (2012) e Vygotsky (1984,1995,1998). Ressaltamos esta intermediação na perspectiva de Lev Semyonovitch Vygotsky, compreendendo a importância da interação social como parte decisiva na construção identitária humana e reafirmando o valor positivo que as relações humanas podem causar na autoafirmação do caráter de um sujeito, principalmente no que diz respeito as intervenções pedagógicas no processo de aprendizagem do aluno. Nessa perspectiva, o professor, juntamente com a escola, possui o papel capaz de organizar uma prática que concebe ao aluno a aptidão de agir e intervir em seu meio histórico-cultural, conferindo significados efetivos na sua evolução social.

**Palavras-Chave:** Autonomia. Professor. Mediação.

### ABSTRACT

The present study aims to systematize the teacher's implications as a mediator in the construction of the student's autonomy in the learning process with a socio-historical perspective. The reflection that we propose in this work was the result of a bibliographical research, based in Barbosa (2011), Brasil and Siveres (2012), Coelho and Pisoni (2012), La Taille, Oliveira and Dantas (1992), Petroni e Souza (2010), Silva and Gomes (2013), Umbelino (2012) and Vygotsky (1984, 1995, 1998). We emphasize this intermediation in the perspective of Lev Semyonovitch Vygotsky, understanding the importance of social interaction as a decisive part in the human identity construction and reaffirming the positive value that human relations can cause in the self-affirmation of the character of a subject, especially with regard to pedagogical interventions in the student's learning process. In this perspective, the teacher, together with the school, has the role to organize a practice that

---

\*Aluna de Graduação em Letras, habilitação Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.  
Email: cavalcante.lannysp@gmail.com

conceives the student the ability to act and intervene in their cultural-historical environment, giving effective meanings in their social evolution.

**Keywords:** Autonomy. Teacher. Mediation

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar a autonomia como sendo a capacidade de auto afirmação do sujeito como ser ativo e passível de inserção no meio sociocultural. Dessa forma, o sujeito é capaz de adquirir a aptidão de internalizar os significados atribuídos por outros sujeitos, com o intuito de dar sentidos singulares nas suas experiências pessoais com a intenção de positivar a sua conduta. Assim resultará, desde que em processo mediado, seguindo os pressupostos teóricos difundidos por Lev Vygotsky em sua perspectiva sócio-histórica ou histórico-cultural, na regulação do próprio comportamento.

A reflexão sobre a concepção da autonomia ocorre de modo semelhante de acordo com algumas visões teóricas. No entanto, existem pontos específicos que podem acrescentar novos entendimentos e a formulação de uma base teórica mais consistente nesta ótica conceitual da autonomia do indivíduo, sendo necessário compreender o papel do professor no processo de aprendizagem, como também entender seu papel enquanto facilitador e potencializar nos avanços do rendimento escolar, enquanto significativos para ambas as partes. Desta forma, o que buscaremos para os propósitos desta pesquisa, é responder a seguinte questão: Qual o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem tendo em vista a autonomia do aluno?

O professor durante as implicações educacionais chega a sentir-se desafiado, tendo em vista que em sua função, pela perspectiva sócio-histórica, é possível promover reflexos sobre as hipóteses do aluno e apoiá-los no estabelecimento de relações entre o que já aconteceu e o que se pretende, adequando suas intervenções ao aluno e as situações contextuais.

Diante deste contexto, este estudo objetiva sistematizar as implicações que a autonomia impulsiona, seja como ser ativo na sociedade ou como discente. O trabalho resultou de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada nos teóricos: Barbosa (2011), Brasil e Siveres (2012), Coelho e Pisoni (2012), La Taille, Oliveira e Dantas (1992), Petroni e Souza (2010), Silva e Gomes (2013), Umbelino (2012) e Vygotsky (1984,1995,1998).

O presente artigo descreve alguns conceitos relacionados a autonomia, compreendida entre reflexões e sua aplicação. Discorre a respeito da atuação do professor como mediador,

fundamentado na concepção de Vygotsky através da conceituação de Zona de desenvolvimento Proximal (ZDP), a qual propõe olhar cada sujeito de forma individualizada para enxergar as suas potencialidades. Identificamos ainda, o professor mediador como potencializador do processo autonômico do aluno. Evidenciando deste modo o papel do professor, o qual se torna imprescindível, por intervir e mediar a relação do aluno com o conhecimento, possibilitando o planejamento de ações direcionadas ao ato educativo, para que o sujeito se tome parte de um todo dentro a cultura que se encontra inserido.

Com base nesta proposta, buscamos expor possíveis contribuições significativas para os profissionais da área educacional, para a comunidade acadêmica e sociedade em geral.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa realizada foi bibliográfica, fundamentada em teóricos que disseminavam em sua maioria as teorias vygotskianas, como também as ideias do próprio Vygotsky relatadas nas obras: A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (1988 e 1998) e Obras Escogidas III – Problemas Del desarrollo de la psique (1995). O enfoque se concentrou na possibilidade do professor possibilitar ao aluno através de um processo mediado, numa perspectiva sócio-histórica a sua autonomia. A princípio no contexto escolar, mas que resultasse em sua interação sociocultural, agregando assim valores a sua cultura e trajetória durante a mediação com outro, possibilitando as suas funções psicológicas elementares assumirem as de natureza social.

Partindo da ideia primária de autonomia do aluno obtendo o professor como seu facilitador, foram efetuadas buscas em meio eletrônico na ferramenta de pesquisas do Google, Google Acadêmico, o qual permitiu a busca de literaturas acadêmicas das mais diversas fontes, contudo, de forma mais direcionada que o convencional site de busca. Os principais termos utilizados na procura por um direcionamento preciso foram: autonomia, mediação pedagógica e processo interacional ensino aprendizagem. As consultas resultaram na seleção dos textos descritos nas referências e que nos permitiram externar o presente estudo.

## **3.AUTONOMIA: REFLEXÕES E APLICAÇÃO**

Autonomia pode ser entendida segundo Petroni e Souza (2010) como a aptidão que se adquire na intenção de elaborar regras durante o desenvolvimento pessoal, de acordo com as relações estabelecidas diante dos contextos em que o sujeito se encontra, estando ciente da

responsabilidade existente nas tomadas de decisões, de forma crítica, capaz de estabelecer e assinar suas atitudes perante o resultado de seus atos ou ações, as quais possivelmente também estarão suscetíveis às imposições da sociedade.

O sujeito autônomo, então seria aquele que se percebe no mundo, que se torna ator e autor de sua história, consciente de que não está sozinho, vendo-se como diferente e aprendendo com as diferenças, aquele que dispõe de recursos para expressar-se livremente e ser compreendido pelo outro, em um exercício permanente do diálogo e da reflexão, em que exerce sua liberdade. (PETRONI E SOUZA, 2010, p.358)

Podemos definir também ainda em conformidade com Petroni e Souza (2010) a autonomia como a aptidão do ser humano de reconhecer que se está envolvido num contexto sociocultural e por isso é possível diante deste processo, interações e induções vivenciadas que o constituirão como ser pensante, ao passo que se tem pleno domínio de sua conduta.

A teoria sócio-histórica ou histórico-cultural de Lev Vygotsky (1896-1934) traz significativas contribuições para essa discussão. Vygotsky nasceu na Bielo-Rússia em 1896, de família judia. Formado em Direito pela Universidade de Moscou no ano de 1918, dedicou-se ao estudo dos distúrbios de aprendizagem e de linguagem, sobre as diversas formas de deficiências congênitas e adquiridas, e assim graduou-se em Medicina, devido a sua atuação foi convidado a trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou, com ideias interacionistas, considerando que a única aprendizagem significativa é aquela que ocorre através da interação entre sujeito, objetos e outros sujeitos, nos trazendo algumas reflexões teóricas significativas.

Segundo Vygotsky (1995) é através da mediação do outro, realizada pela linguagem, que o indivíduo vai se esculpindo nas experiências que vive na cultura, de forma gradativa, onde as suas funções psicológicas elementares assumem a natureza de social. O sujeito convicto de suas ações determina-se como aquele que segue as normas e regras construídas socialmente, no entanto atribui a elas significados e sentidos específicos, construindo dessa forma as suas próprias. Desta forma, a autorregulação de sua conduta é sustentada e promovida pelo desenvolvimento da consciência como função psicológica superior, o que possibilita ao sujeito a capacidade de agir de forma emancipada e autônoma.

O indivíduo não irá se apropriar de significados atribuídos por outras pessoas, mas sim internalizá-los no intuito de dar sentidos próprios de acordo com suas experiências pessoais. Contudo, serão as relações estabelecidas ao longo de sua interação sociocultural, atentando para o contexto das situações ocorridas, que influenciarão na sua conduta, seja como ser autorregulado ou apenas influenciado pelo meio em que se encontra introduzido. Cabe ao

professor se atentar para as necessidades de seus alunos e as etapas em que se encontram para assim propor a construção de um ambiente escolar rico em interações e pleno em possibilidades de desenvolvimento social, moral, criativo e intelectual. Sendo assim, a autonomia está ligada à autodeterminação de seus atos e ações, à capacidade criadora que resulta nas interações contínuas entre o sujeito e o mundo que o rodeia, como também interação entre os sujeitos.

Em conformidade com Castro (2006) o aluno que fica em sala apenas recebendo informações de maneira passiva, sem a participação ativa ou contribuição efetiva no processo interacional, apenas as ações de maneira repetitiva, passa por perdas visíveis em seu desenvolvimento. No entanto, quando a estimulação do aprendizado é contínua, seu rendimento melhora satisfatoriamente. O estudante se torna capaz de questionar, buscar informações confrontando dados, percebe que existem possibilidades a sua volta, se baseia nas diferentes fontes de pesquisa a seu alcance fundamentando seu posicionamento em argumentos precisos.

É possível considerar então que a competência do indivíduo para planejar, monitorar e avaliar os seus pensamentos, sentimentos e ações vem a ser vital na efetivação de sua autonomia. O sujeito não percorreria caminhos de desenvolvimento sem ter experiências de aprendizagem resultantes da intervenção deliberada de outras pessoas na sua vida. É essencial para a promoção do desenvolvimento de cada indivíduo, o interferir intencionalmente. Ao passar pelo processo de intervenção o sujeito é submetido à adequação ao meio cultural em que vive, supondo-se que este seja o rumo certo a seguir. Sua autonomia é consolidada, como discorre Silva e Gomes (2013), ao agregar valores em sua cultura e trajetória durante a mediação do outro, faz as suas funções psicológicas elementares assumirem as de natureza social.

Nesse sentido, o professor pode aparecer como figura significativa no desenvolvimento da autonomia do aluno, podendo exercer papel de mediador nesse processo.

#### **4. O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Segundo a teoria vygotskyana, o professor é o indivíduo imprescindível como elo intermediário entre o aluno e o conhecimento ofertado no ambiente escolar. Consideramos que a capacidade de construção das representações mentais do ser humano é um traço evolutivo marcante e que essa aptidão permite que possamos transitar em espaços de tempo, ausência e ou permanência de objetos e tomada de decisões. Isto nos remete à ideia da

aquisição de conhecimentos por meio da experiência do outro. O professor agirá como agente conector no processo da aprendizagem, dado que sua interação em sala será planejada intencionalmente para o ato educativo. Pois, conforme é ressaltado por Vygotsky (1998) “[...] o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que de outra forma, seriam possíveis de acontecer”. Fundamentando a concepção de que a aprendizagem ocorre principalmente nos processos de relações sociais, desde que ocorra com um sujeito mais experiente.

As ideias de Vygotsky, segundo destacam Coelho e Pisoni (2012), compreendem a interação social, trazendo a definição de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como elo entre o desenvolvimento real e o potencial, se utilizando dos signos e ferramentas que valorizam a linguagem e impulsionam o aprendizado através da internalização. Em suas obras é possível identificar como a linguagem e o pensamento estão fortemente interligados, evidenciando que a única aprendizagem significativa decorre da tríade sujeito-objeto-outros sujeitos, desde que inseridos no mesmo contexto histórico-cultural. As características humanas individuais resultam das relações entre o indivíduo e a sociedade na qual está inserido, onde o sujeito gradualmente vai adequando o seu psicológico, comportamento e cultura:

Elas são resultados das relações homem sociedade, pois quando o homem transforma o meio na busca de atender suas necessidades básicas, ele transforma-se a si mesmo. A criança nasce apenas com as funções psicológicas elementares e a partir do aprendizado da cultura, estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores, sendo estas o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presente. O desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro que indica, delimita e atribui significados à realidade. (COELHO E PISONI, 2012, p.146).

Com relação ao processo interacional mediado, existente durante todo o período de construção identitária humana, em acordo com o posicionamento de Coelho e Pisoni (2012) a linguagem se sobrepõe na construção do pensamento, por ser uma capacidade exclusiva do ser humano.

Entre a capacidade do indivíduo de realizar algo sozinho e aquilo que constrói com auxílio de outro, encontra-se a ZDP, sugerindo objetivar o período em que o sujeito recebe apoio de alguém para a realização de ações até que possa realizá-las sozinho. Segundo afirma Vygotsky (1984) “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de



desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”.

Figura 1 – Demonstração da importância do professor no processo da ZDP.



Fonte: elaborado pelo autor.

Partindo do conceito de ZDP, o professor conseguirá elaborar estratégias pedagógicas com intuito de evolução do aprendizado de seu aluno. Será através desta intermediação que o aluno conseguirá transformar o seu desenvolvimento potencial em real. Numa releitura de Barbosa (2011), partindo do pressuposto de que deverá existir uma relação de cumplicidade entre o professor e o aluno no processo de ensino-aprendizagem, o docente torna-se indispensável, uma vez que ele deve agir intervindo e mediando a relação do aluno com o conhecimento, atuando como elemento de ajuda e provocando avanços que ainda não ocorreram. Desse modo, existe uma inter-relação entre desenvolvimento e aprendizagem na construção do pensamento e da autonomia do ser humano, levando-se em consideração sua bagagem histórico-social influenciadora, pois quando chega às escolas já carrega seus conhecimentos prévios:

[...] a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento. A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. (COELHO E PISONI, 2012, p.148)

Para compreender o desenvolvimento da criança é preciso entender aonde ela chegará no seu desenvolvimento de aprendizagem e o quanto poderá evoluir. Leva-se em consideração tudo que o indivíduo consegue fazer sozinho e as aprendizagens que alcançará com a ajuda de outros. A zona de desenvolvimento proximal propõe olhar cada sujeito de forma individualizada para enxergar as suas potencialidades. O educador assume seu papel

fundamental de instrutor, mas percebendo seus alunos sob outra perspectiva, se encarrega de construir junto, incentivando-o a buscar suas próprias convicções a partir das intervenções realizadas. Desta forma a educação não fica a espera do desenvolvimento intelectual do aluno, a escola o leva a buscar sempre mais. Afinal, quanto mais aprende mais se desenvolverá.

O docente durante as implicações educacionais pode se sentir desafiado, tendo em vista que sua função de professor, pela perspectiva sócio histórica, é de promover reflexos sobre as hipóteses do aluno e apoiá-los no estabelecimento de relações entre o que já aconteceu e o que se pretende, adequando suas intervenções ao individualismo do aluno e as situações contextuais.

## **5. O PROFESSOR MEDIADOR: POTENCIALIZANDO A AUTONOMIA DO ALUNO**

Foi com a disseminação das ideias de Vygotsky no meio educacional, segundo Umbelino (2012), que o professor passou a ser compreendido como mediador do processo ensino aprendizagem, incumbindo-se da responsabilidade de ser portador da intermediação entre o sujeito e o conhecimento produzido historicamente, e não apenas como um indivíduo detentor de conhecimentos, haja vista que a relação professor-aluno é o ponto inicial para resultados satisfatórios no processo ensino-aprendizagem. Nesta relação estão inseridos elementos que resultarão na produtividade satisfatória para todos os envolvidos.

Respaldado na concepção de que toda ação do homem ocorre pela mediação dos diversificados elementos existentes em sua cultura e na relação com o outro, o professor deve ser visto como mediador, aquele que impulsiona, estimula valorizando o potencial do aluno e avaliando suas capacidades.

Conforme Umbelino (2012), o pensamento vygotskyano apresenta muitos conceitos que podem auxiliar na compreensão da formação da consciência e no desenvolvimento da psique humana, bem como no entendimento da importância da cultura no processo de humanização e na atuação do professor nesse contexto. Assim, encontramos a mediação como um elemento constitutivo da formação humana, estando o contexto cultural, histórico e social intrinsecamente interligados no desenvolvimento mental humano.

Nesse sentido, é possível pressupor que a relevância da mediação na constituição da consciência e autonomia é imprescindível para a condição do ser humano. Ela subdivide-se nas formas dos instrumentos, e os signos através deles. Levamos em consideração que estes instrumentos seriam ferramentas as quais modificariam a estrutura dos objetos, e teriam



função como descreve Vygotsky (1988) “servir como condutor da influência humana sobre o objeto da atividade, ele é o orientado externamente; deve necessariamente levar mudanças nos objetos. Constitui um meio de atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo”.

De acordo com Coelho e Pisoni (2012) Vygotsky propunha a constatação de que as funções psicológicas surgiam na forma primária e, posteriormente, em formas superiores, tornando possível a identificação entre as funções elementares, estas comuns entre seres humanos e animais, e as psicológicas superiores, vinculadas apenas a humanos.

Nesse contexto, a qualidade da mediação oferecida pelo professor influencia diretamente nos avanços e nas conquistas do aluno com relação a sua efetiva aprendizagem ofertada pela unidade escolar. A Instituição deve ser capaz de organizar uma prática escolar concebendo ao aluno a oportunidade de se tornar um sujeito em construção. Possibilitando transformações positivas a partir de atividades interacionais, onde o discente poderá ser capaz de agir e intervir no mundo, conferindo significados na sua própria história. Um espaço interacional preparado para a construção, valorização e respeito, conferindo aos seus participantes a estimulação no pensar em conjunto. A escola irá proporcionar os conhecimentos sistemáticos que antes não estavam ligados a sua vivência direta. Em função disso o trabalho pedagógico deve estar sempre relacionado ao alto índice de avanço da criança, na sua capacidade de ir além. Sendo assim,

Ao nos apropriarmos da cultura humana, e nos tornarmos humanos, necessitamos de objetos, pessoas, instrumentos que nos proporcionem estabelecer relações com a vida social, fazer parte dela, assim como nos apropriamos de tudo o que foi produzido pela geração anterior. Por isso a importância do outro neste percurso. É o outro mais experiente que permitirá à criança conhecer o uso dos instrumentos conforme estabelecidos socialmente. (UMBELINO, 2012, p. 002384)

Em sua teoria Vygotsky enfatiza como o sujeito depende da relação com seu próximo para firmar sua própria identidade, e a escola é um local propício à interação com grupos diversificados, o que de certa forma contribui para que as singularidades de cada aluno sejam consideradas. A escola na sociedade escolarizada é um locus cultural extremamente importante para a definição dos meios de desenvolvimento, e a intervenção pedagógica é essencial na definição do desenvolvimento do sujeito. Contudo é na sala de aula que as oportunidades de construção de ações partilhadas entre os sujeitos são mais favoráveis. É construída uma interligação constante entre os indivíduos que dela fazem parte, em especial

entre o professor e aluno, onde o ato de educar será nutrido pelas relações estabelecidas por eles.

Nesse sentido, segundo Silva e Gomes (2013) é perceptível que a autonomia do sujeito sugerida por Vygotsky é apoiada na esfera educacional. Tal autonomia fundamenta-se a partir de três elementos:

Em primeiro lugar, a relação entre o indivíduo e sua cultura. A cultura não é pensada como um dado, um sistema estático ao qual o indivíduo se submete, mas como um "palco de negociações" em que seus membros estão em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados. Em segundo lugar, a configuração absolutamente particular da trajetória de vida de cada indivíduo. [...] Em terceiro lugar, a natureza das funções psicológicas superiores. Quando Vygotsky fala em funções psicológicas superiores, principal objeto de seu interesse refere-se a processos voluntários, ações conscientemente controladas, mecanismos intencionais. No caso do desenvolvimento psicológico essas funções são as que apresentam maior grau de autonomia ao controle hereditário. (LA TAILLE, OLIVEIRA E DANTAS,1992, p.60)

Portanto, é possível concluir que o pensamento vygotskyano estima a relação decorrente do processo cultural em que está inserido o sujeito. Rememorando que é a partir de suas concepções históricas e culturais que seus pensamentos e ações fluirão, ou seja, para que um indivíduo possibilite sua efetiva evolução social é necessário que internalize as dimensões simbólicas concedidas pelo meio em que se encontra, no intuito de respaldar seus pensamentos e ações (Vygotsky,1998).

Conforme Silva e Gomes (2013) será a partir dessa internalização que conseguiremos visualizar que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta mas sim mediada, realizada através de instrumentos e signos, estes, utilizados como formas posteriores de ações que fazem mediação de natureza semiótica, os quais exercem uma interposição entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

É especialmente nos termos educacionais que é considerável que grande parte da ação do homem no mundo é mediada pelas experiências de outros sujeitos, fato que se torna essencial nos processos de crescimento histórico, ressaltando que a aprendizagem promoverá o desenvolvimento positivo, visto que o ser humano se desenvolve porque aprende.

Portanto, em acordo com Brasil e Siveres (2012) na busca por uma construção autônoma da relação professor-aluno é necessário que o processo educacional ocorra de forma natural, sem imposições bruscas, mas com estímulos permanentes. O aluno será capaz de perceber que seu professor está ao seu lado durante toda a sua caminhada educacional,

mesmo que em algumas situações, este facilitador, necessite manter-se criterioso na defesa de um posicionamento contrário. Como mediador, o professor deverá possuir a capacidade de demonstrar respeito a estes tipos de oposições como forma de intermediar o pensamento do indivíduo buscando situá-lo no controle consciente de seus posicionamentos e de suas próprias atividades, mediando assim a autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas discussões apresentadas, é considerável perceber que o aluno durante a construção de sua autonomia no processo de ensino-aprendizagem, como também em sua inserção no meio histórico-cultural, pode ser peça fundamental na sua mediação um facilitador comprometido com seu bem estar. Ocorrerá a partir desta interação o processo de auto reconhecimento dentro da sociedade na qual se relaciona.

Nesse sentido, o professor, no uso de suas atribuições como mediador deve reconhecer seu papel diante dos tipos de interações que serão proporcionadas a seu aluno, pois delas surgirão os novos adultos inseridos na sociedade, e ao focar na Zona de Desenvolvimento Proximal, ele deve agir refletindo nas ações futuras do aprendiz, visto que a intervenção amparada na ZDP permite uma nova perspectiva da prática pedagógica, ela propõe olhar cada sujeito de forma individualizada para enxergar as suas potencialidades, colocando a busca pelo conhecimento como uma assertiva aos alunos. Além disso, no processo de educação, ela restituirá sua função diante da aprendizagem, permitindo que este profissional seja o fio condutor nas aprendizagens dos alunos para a vida.

Discorrer sobre a autonomia do aluno considerando o professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, fundamentado na perspectiva das teorias de Vygotsky, contribuiu para intensificar o nosso olhar sobre a importância de conduzir o discente na busca por se tornar um contribuinte assíduo e crítico do meio sociocultural em que está inserido, apoiado na concepção que a Instituição de ensino a qual pertencer proporcionará torna-se um indivíduo capacitado para agir e intervir na sociedade conferindo significados próprios no intuito de firmar a sua identidade. Por intermédio da intervenção pedagógica mediada pelo professor, de forma direcionada ao ato educativo não apenas para contexto escolar mas para a vida, respaldado no que diz Vygotsky (1998) “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”, sendo assim sua atuação contribuirá na formação de uma sociedade pensante.

Compreendendo que há uma vasta caminhada na construção da temática abordada e na reflexão enquanto teoria efetivada na prática, algumas questões poderão servir a pesquisas futuras: Ao passo que o professor se torna mediador, facilitador no processo de ensino aprendizagem e não apenas detentor mais experiente de conhecimentos, quais procedimentos e recursos devem ser utilizados para respaldar sua prática? Qual o papel da sociedade e da escola diante do contexto de organização da prática escolar direcionada a intermediação de sujeitos capazes de sentirem-se atuantes em seu meio social? As reflexões acerca dessas questões puderam ser iniciadas a partir desse estudo, mas necessitam ser aprofundadas em pesquisas e estudos futuros, que possibilitem novos olhares para o contexto de desenvolvimento humano e educação.

Buscando respaldar as inferências produzidas e com propósito de demonstrar que é possível pôr em prática o processo descrito neste estudo, salientamos a existência da Escola da Ponte, uma instituição pública de Portugal que, desde 1976, compreende que o percurso educativo de cada estudante supõe um conhecimento cada vez mais aprofundado de si próprio e um relacionamento solidário com os outros. Encontra-se inserida no sistema público de educação e localizada no município de Santo Tirso (próximo à cidade do Porto), não adota um modelo de séries ou ciclos. Em seu projeto educativo, a escola tem como pedagogia o “Fazer a Ponte”, visando a formação de pessoas autônomas, responsáveis, solidárias, mais cultas e democraticamente comprometidas na construção de um destino coletivo e de um projeto de sociedade que potencialize a afirmação das mais nobres e elevadas qualidades de cada ser humano.

A Instituição entende que o papel do docente, da comunidade escolar e dos estudantes é apoiar que cada indivíduo se descubra e se conheça, a partir da interação com os outros, com os diferentes. E, essa mesma descoberta é o que motiva o próprio desejo de aprendizagem. A Escola da Ponte já inspirou algumas instituições de ensino no Brasil, como na cidade de São Paulo, a Escola Municipal Desembargador Amorim Lima e a Escola Municipal Presidente Campos Sales, que também estimulam a autonomia dos estudantes no aprendizado.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Valdely Dias de Araújo. **Relação Professor-aluno no processo ensino aprendizagem**. Publicado em 11 de agosto de 2011 em educação <http://www.webartigos.com/artigos/a-relacao-professor-aluno-no-processode/73895/>. Acesso em 28 de maio de 2018.
- BRASIL, A.; SIVERES, L. O perfil do professor que estimula a autonomia no processo de aprendizagem. **Educação Física em Revista**, Brasília, v.6, n.2, maio/jun./jul./ago., 2012.
- CASTRO, A. L. M. B. O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem Piaget e Vygotsky. Ver. **Psicopedagogia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 70, p.49-61, jan., 2006.
- COELHO, L.; PISONI, S. Vigotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped – FACOS/CNEC**, Osório, v.2, n.1; ago., 2012.
- LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. “ Mesa redonda: três perguntas a vygotskyanos, wallonianos e piagetianos”. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 76, p. 57-64, fev., 1991.
- PETRONI, A.P.; SOUZA, V.L.T. As relações na escola e a construção da autonomia: um estudo da perspectiva da psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v.22, n.2,p.355-364,2010.
- SILVA,J.L.C.; GOMES, H.F. A importância da mediação para a construção de uma autonomia no contexto dos usuários da informação. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.23, n.2, p.33-44, maio/ago., 2013.
- UMBELINO, J. D. A mediação em Vigotsky: reflexões sobre um conceito. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16, 2012, **Livros...** Campinas: UNICAMP, 2012,p.002374 – 002384, Livro 1.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes,1984.
- \_\_\_\_\_. **Obras Escogidas III – Problemas Del desarrollo de la psique**. Madrid: Visor Distribuciones, 1995.
- \_\_\_\_\_. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.